



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

DEPENDÊNCIA VIRTUAL E INTOXICAÇÃO TECNOLÓGICA QUANDO O VÍCIO REFORÇA A PATOLOGIA DO CARÁTER

José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi

REUMO

Para as novas gerações, o mundo sem a Internet é simplesmente inimaginável. Para crianças, adolescentes e jovens, o mundo está ao alcance de um clique – e é através de cliques que as fronteiras entre o privado e o público, entre o real e o virtual, entre o impossível e o “pseudo” possível se desvanecem. Para as gerações que, muitas vezes atônitas e de atitudes inseguras, têm como tarefa conduzir crianças, adolescentes e jovens até a maturidade, a linguagem tecnológica é uma “segunda língua”, diversa de sua “língua materna” para com o seu entorno. No mundo virtual, essas gerações se encontram e se confrontam, alguns como nativos desse universo em expansão, e outros como forasteiros. A proposta desse artigo é abordar as mudanças em termos emocionais, energéticos, neuropsicológicos, comportamentais, etc, que cada indivíduo está vivendo em si mesmo e em seu entorno.

Palavras-chave: Caráter. Cyberbullying. Cyberstalking. Dependência Virtual. Intoxicação tecnológica. Psicologia Corporal. Tecnologia.

Podemos dizer que no início, a televisão reunia as famílias onde todos se juntavam para assistir filmes, novelas ou outros programas quaisquer. Essa tecnologia foi aos poucos sendo ampliada com a chegada dos computadores, da internet, que chegou ao Brasil em 1988, seguida pelo aparecimento dos celulares, e junto dessa nova tecnologia, também novos padrões de comportamento de seus usuários.

A tecnologia tornou-se parte integrante de nossa vida cotidiana onde, para as novas gerações, o mundo sem a Internet é simplesmente inimaginável. Dificilmente conseguimos ficar um dia sequer sem dar uma “espiadinha” nos e-mails ou nas redes sociais. E não podemos negar que ela vem nos ajudar, e muito, seja no trabalho, na escola, no lazer, etc.

A nova geração de crianças estão nascendo na era da internet e parece que já saem do útero sabendo manipular celulares, computadores, tablets... e a velha geração, adultos e idosos são cada dia mais atraídos pela internet e suas tecnologias que lhes propiciam desafiar limites que nunca imaginaram conseguir, como por exemplo, usar o Skype, facebook, snapchat ou outros programas quaisquer, para falar com seus filhos, netos, reencontrar amigos de infância, etc...



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

É uma facilidade que nos auxilia muito. Quantos de nós não usa o computador para salvar prontuários de pacientes, digitar trabalhos, pesquisar, etc. O celular e o famoso whatsapp para agendar consultas, o facebook para encontrar amigos, postar fotos, propagandas, etc.

Dessa forma, o bom uso da tecnologia e suas ferramentas, nos possibilitam estar atualizado nas informações e auxilia no aprendizado, encurta distâncias e otimiza nosso tempo, resgata antigas amizades, permite novos relacionamentos, multiplica o conhecimento e muito mais.

Pesquisas mostram que até as empresas aderiram às redes sociais em massa. 94,4% delas usam as redes sociais sendo que 85,3% buscam visibilidade e 64,8% a interação com o público. E dessas empresas, 62,2% afirmam que as redes sociais são muito importantes para seus negócios (SOCIAL MEDIA TRENDS, 2018)

Enfim, não precisamos apontar aqui o quanto isso tudo nos ajuda em nosso dia a dia, mas também, é sabido por todos que antes da chegada dessa nova tecnologia as pessoas saíam mais de suas casas, conversavam mais entre amigos; hoje ficam aprisionadas em seus lares porque tudo está ao alcance de um clique do celular ou do computador ou quando saem, não desgrudam do celular. Frequentavam as bibliotecas e livrarias e liam mais estimulando suas criatividade e suas mentes. Hoje, esses ambientes estão vazios. E como toda facilidade que a internet oferece, nem sequer conseguem ler uma página e quando precisam fazer um trabalho qualquer, copiam e colam.

Escreviam mais e treinavam inclusive a caligrafia que hoje, além de não ser compreensível, vêm acompanhada de inúmeros erros de português.

E dessa forma, a Internet que desempenhou um papel importante em nossa vida, começou a se tornar problemática e ter efeitos nocivos para muitas pessoas que deixaram de fazer coisas que seriam necessárias em nosso cotidiano e acabaram desenvolvendo um comportamento viciante, que está crescendo significativamente, começa a se tornar uma preocupação de ordem mundial.

E também não podemos deixar de mencionar, apesar de ainda serem poucas as pesquisas na área, as alterações dos efeitos da internet no cérebro que não apenas o sobrecarrega de informações implacável do mundo moderno como também está matando nossa capacidade de reflexão, contemplação e paciência alterando a própria estrutura de nossos cérebros. (BARLOW, 2009)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Antigamente o cérebro era visto como um órgão estático, pré-moldado sob estrita ordenação genética. No entanto, pesquisas foram avançando nessa área e provando que o cérebro muda de acordo como é usado, um processo chamado de neuroplasticidade. As teorias sobre a neuroplasticidade formuladas por Merzenich e outros neurocientistas contemporâneos abriram perspectivas revolucionárias a esse respeito mostrando que nosso cérebro é muito influenciável e por esse motivo, engenheiros de softwares aproveitam essa situação para criarem produtos viciantes, tornando-nos cada vez mais dependentes, um tema que tem sido recorrente na mídia brasileira. Estudos recentes apontam que os viciados em jogos online apresentam uma ativação anormal no córtex pré-frontal, ativação essa que também é encontrada em indivíduos dependentes de drogas, como usuários de maconha e usuários abusivos de cocaína (Pan and others, 2018)

A consequência direta desse uso desenfreado, faz nosso cérebro liberar cada vez mais dopamina, um neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e que forma a base para os vícios da nicotina, da cocaína e do jogo, resultando em um comportamento obsessivo de busca de prazer. As empresas de tecnologia cada vez mais estudam essa questão afim de explorar nossos vícios em busca de lucro.

Como resultado, algumas pessoas podem ficar obcecadas com essas experiências de busca de prazer e se engajar em comportamentos compulsivos, como a necessidade de continuar jogando, checar constantemente e-mails ou jogar on-line compulsivamente. (DAVIDOW, 2018, web)

Segundo Susan Greenfield especialista em fisiologia cerebral, o ambiente digital está alterando nosso cérebro e tornando-nos cada dia mais dependentes de redes sociais e videogames, criando uma nova geração a que ela chama de “nativos digitais”. Afirma Greenfield que as crianças que estão crescendo nesse ambiente de ciberespaço, não vão aprender a olhar nos olhos das pessoas, nem saber interpretar os diferentes tons de voz ou linguagem corporal, visto suas percepções estarem cada vez mais limitadas. (ROSSI, 2018).

Portanto, embora saibamos dos efeitos positivos e das facilidades que a tecnologia nos proporcionou, não podemos deixar de citar os efeitos negativos sobre as pessoas quando fazem uso incorreto da mesma.

Pesquisas revelam que a população brasileira gasta em média 9 horas e 14 minutos por dia navegando na internet sendo que dessas, 3 horas e 39 minutos são gastas nas redes sociais. (DIGITAL GLOBAL, 2018). Revelam também que 97% das crianças entre 6 e 9 anos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

usam a internet sendo que 54% delas tem perfil no Facebook, apesar da restrição de idade ser de no mínimo 13 anos (DIGITAL DIARES, 2018).

Veremos alguns exemplos:

1 - Criatividade

As pessoas se tornaram menos criativas e menos independentes. Não querem mais ler; apenas copiam e colam o conteúdo que acham pela frente.

2 - Obesidade

As pessoas passam muito tempo na frente da TV ou computadores e deixam de praticar atividade física, especialmente as crianças, o que contribui para o aumento da obesidade. Quanto mais tempo as pessoas passam o tempo em videogames, conversam com amigos online e assistem a vídeos no YouTube, elas estão gastando menos tempo sendo ativas ou se exercitando. • Também a probabilidade de comer alimentos pouco saudáveis sem pensar.

3 - Cyberbullying

As pessoas estão mais agressivas. Frente à tela do computador sente-se protegidas e acham que podem falar tudo o que desejar. Escrevem coisas sem pensar, compartilham informações inverídicas – fake news. O aumento do cyber-bullying também levou a um aumento da depressão e suicídios entre adolescentes.

4 - Isolamento

A tecnologia também substituiu muito contato humano, o que levou as pessoas a se isolarem em seus ipods ou celulares e interagirem menos com a sociedade, mesmo quando na presença de outros, conhecidos ou não.

5 - Dependência virtual

É uma compulsão pela web. Basta um clique na tela, e o internauta tem acesso a todo tipo de informações e acontecimentos do mundo. Pesquisas revelam que milhares de pessoas sofrem desse mal, se isolando dos amigos, dos familiares, perdendo seus empregos e passam horas navegando nesse mundo virtual que tem tanto para nos oferecer ou para nos destruir, quando usado de maneira descontrolada.

6 - Desrespeito



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

Com o uso da tecnologia e seus aparatos tudo ficou mais fácil, mais simples que eu posso chamar o Dr. João de João, o Professor Pedro de Pedro, o Juiz Joaquim de “e ai camarada”... As pessoas confundem aproximação virtual com falta de limites e com isso vem o desrespeito...

E assim, podemos inumerar uma série de comportamentos que podem ser adquiridos ou reforçados quando se usa descomedidamente a tecnologia e seus recursos.

Desde 2008 a China, após concluir que aproximadamente 23 milhões de jovens eram viciados em internet, foi o primeiro país a declarar a dependência pela internet como um transtorno clínico alegando ser uma ameaça à saúde dos adolescentes, ao que chamaram de heroína eletrônica. Logo em seguida o governo criou centros de internamento para tratamento de jovens dependentes virtuais. Acredita-se que a maioria desses jovens tinham como principal vilão a solidão o que faziam passar horas e horas em cybercafés jogando alucinadamente a ponto de muitos deles até mesmo usarem fraldas para não ter que se levantar da cadeira para ir ao banheiro. (PHILLIPS, 2017)

Então, como entender isso tudo do ponto de vista psicológico? Usaremos como respaldo para responder essa questão, a teoria da análise do caráter que foi desenvolvida por Reich (1995) nos anos 30 e posteriormente aprimorada por diversos outros autores, como por exemplo, Federico Navarro (1995).

De acordo com Reich (1995), o caráter é o conjunto de reações e hábitos de comportamento que vão sendo adquiridos ao longo da vida e que especificam o modo individual de cada pessoa. Portanto, o caráter é composto das atitudes habituais de uma pessoa e de seu padrão consistente de respostas para várias situações. Incluem aqui as atitudes e valores conscientes, o estilo de comportamento (timidez, agressividade e assim por diante) e as atitudes físicas (postura, hábitos de manutenção e movimentação do corpo). Em outras palavras, o caráter é a forma com que a pessoa se mostra ao mundo, com seu temperamento e sua personalidade; é a expressão do temperamento e da personalidade por meio das atitudes de uma pessoa.

O caráter não é único e por isso, Navarro propõe usar a terminologia caracterialidade, ou seja, traços de caráter. Isso significa que não podemos ter mais que um caráter, mas podemos ter vários traços de caráter, o que nos difere de pessoa para pessoa.

Em se tratando das patologias do caráter em relação à dependência tecnológica, segundo a análise do caráter proposta de Navarro, estamos falando de uma geração com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

diversos traço de caráter onde, cada um à sua maneira assumirá uma forma definida de funcionamento, um padrão típico de agir frente às mais inusitadas situações que, quando exagerados se transforma numa patologia do caráter que, resumidamente, responde da seguinte forma:

Nucleo Psicótico

A pessoa que possui um traço de caráter núcleo psicótico, tem como características básicas a criatividade. Por outro lado, são pessoas que não gostam muito do contato, de estar em grupos e por isso se isolam. Durante o seu desenvolvimento psico-afetivo, situações da vida ocasionaram um comprometimento emocional na etapa de seu desenvolvimento tida por etapa de sustentação (VOLPI; VOLPI, 2008). Esse traço caracterológico também compromete energeticamente o segmento ocular, região do corpo mapeada por Reich (1995) e que como resultado, exacerba sua fantasia. Essa por sua vez, quando não tem limites, colocam-nos na frente de um computador com seus mais variados tipos de jogos onde passa horas a fio jogando, usando avatares (personagens fictícios) dando às asas à imaginação.

Esse mesmo bloqueio energético nos olhos lhes confere uma dificuldade de percepção que se transforma em erros de interpretação. Quando esse padrão de funcionamento (traço de caráter) se transporta para as redes sociais, acredita que os conteúdos postados pelos outros sempre é para lhe atacar, lhe enviar uma mensagem, etc, aguçando dessa forma sua persecutoriedade.

Borderline

Oposto do núcleo psicótico, o borderline é uma pessoa que teve sua energia psico-afetiva fixada na etapa de incorporação (VOLPI; VOLPI, 2008), conferindo-lhe um traço de caráter que preza pelo contato. Gosta de estar com pessoas, de estar rodeado de amigos e até mesmo de “coleccionar amigos”. Usa as redes sociais para isso porque, da mesma forma que lida com a comida, “quanto mais, melhor”. Por outro lado quando se frustram, ficam magoadas, raivas e são extremamente destrutivas em suas atitudes.

Psiconeurótico

Desenvolvem esse traço de caráter quando há uma fixação de sua energia na etapa do desenvolvimento tida por produção (VOLPI; VOLPI, 2008). Isso possibilita o desenvolvimento



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

de um traço de caráter masoquista, obsessivo-compulsivo, passivo-feminino (para homens) e agressivo-masculino (para mulheres) onde, cada um à sua maneira, quando dependentes dessa tecnologia, usa as redes sociais de forma compulsiva, sem limites, sem conseguir parar de dar uma “espiadinha” no celular e no que está acontecendo. É aqui que se desenvolve o TOC – Transtorno obsessivo-compulsivo, além de outras patologias.

Neurótico

Quando há uma fixação de sua energia na etapa do desenvolvimento tida por identificação, que coincide com a descoberta e diferenciação dos genitais masculino e feminino (VOLPI; VOLPI, 2008), encontramos o desenvolvimento de um traço de caráter do tipo fálico-narcisista e histérico, cuja característica básica de ambos em se tratando do uso exagerado de redes sociais é àquele compostamento que os leva a qualquer custo e às vezes sem escrúpulos, aparecer, ser famoso, ostentar sua roupa de marca, seu carro, suas joias, seu corpo. Buscam clicks de todos os ângulos e não aceitam de forma alguma ficar atrás daqueles que aparecem mais.

E para finalizar, devemos também pensar no lixo eletrônico que tudo isso gera, uma preocupação mundial já que a indústria de eletroeletrônicos é uma das que mais cresce atualmente. Segundo o Programa para o Meio Ambiente da UNO (Pnuma), a quantidade de lixo eletrônico descartado no mundo em 2017 chegou a aproximadamente 50 milhões de toneladas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018)

Em conclusão, embora haja muitos benefícios para a tecnologia, precisamos ficar atentos aos limites desse uso desenfreiado e nos desintoxicar e saber fazer uso de forma mais eficiente, sem prejuízos à mente, ao corpo e às emoções e ao meio que nos rodeia. Essa é a nossa proposta.

REFERENCIAS

BARLOW, J. iBrain: Surviving the Technological Alteration of the Modern Mind. **The Journal of Education, Community and Values**, 9 (1). Disponível em: <http://bcis.pacificu.edu/journal/article.php?id=27>. Acesso em: 10/03/2018

DAVIDOW, B. Exploiting the Neuroscience of Internet Addiction. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/health/archive/2012/07/exploiting-the-neuroscience-of-internet-addiction/259820/>. Acesso em 03/03/2018



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Dependência virtual e intoxicação tecnológica – quando o vício reforça a patologia do caráter. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [ISBN – 978-85-69218-03-6]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos>. Acesso em: ____/____/____.

DIGITAL GLOBAL. **Digital in 2018: world's internet users pass the 4 billion mark**. <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mundo produzirá 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico em 2017**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2017/04/1879303-mundo-produzira-50-milhoes-de-toneladas-de-lixo-eletronico-em-2017.shtml>. Acesso em 03/03/2018

NAVARRO, F. **Caractereologia pós-reichiana**. Sumus: São Paulo, 1995

PAN, N; YANG, Y; DU, X; QI, X; DU, G; ZHANG, Y; LI X; ZHANG, Q. Brain Structures Associated with Internet Addiction Tendency in Adolescent Online Game Players. **Psychiatry**, 2018. 9:67. Doi: 10.3389/fpsy.2018.00067. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2018.00067/full>

PHILLIPS, T. **Electronic heroin: China's boot camps get tough on internet addicts**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2017/aug/28/electronic-heroin-china-boot-camps-internet-addicts>

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSSI, J. **O ambiente digital está alterando nosso cérebro de forma inédita, diz neurologista britânica**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/o-ambiente-digital-esta-alterando-nosso-cerebro-de-forma-inedita-diz-neurologista-britanica/>

SOCIAL MEDIA TRENDS. **Panorama das empresas e usuários nas redes sociais**. Disponível em: <https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018/>

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba; Centro Reichiano, 2008.

AUTORES E APRESENTADORES

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br